

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE MARCOS

A Ceia do Senhor **— Um Símbolo da Economia Neotestamentária de Deus** **(Mensagem 11)**

Leitura Bíblica: Mc 14:22-26; 1 Co 5:7-8; 10:16-17, 21; 11:23-26

- I. O partir do pão é para comer a ceia do Senhor e assistir à mesa do Senhor (At 20:7; 1 Co 11:20); 10:21:
 - A. A ceia do Senhor é para Sua satisfação (1 Co 11:20):
 1. A ênfase da ceia do Senhor é recordar o Senhor (vv. 24-25).
 2. A ceia do Senhor serve como lembrança de que estamos vivendo na terra para a satisfação do Senhor; comer a ceia nos faz recordar que devemos ter uma vida na igreja para introduzir o reino para a satisfação do Senhor Jesus (Mc 14:25).
 - B. A mesa do Senhor refere-se ao desfrute da comunhão do Senhor em comunhão (1 Co 10:20, 21):
 1. O significado da mesa do Senhor é desfrute para participação, desfrute para comunhão (1:9).
 - 2). Participar na mesa do Senhor é a melhor maneira para sermos espiritualmente nutridos para o nosso crescimento em vida (10:3-4; 3:6-7; Ef 4:16).
- II. A ceia do Senhor, Sua mesa, é um símbolo de toda a economia neotestamentária de Deus (Mc 14:22-26):
 - A. A economia de Deus na era do Novo Testamento está envolvida com a mesa do Senhor (1 Tm 1:4; 1 Co 10:16-17, 21).
 - B. A economia neotestamentária de Deus é que Deus se tornou carne, passou pelo viver humano, morreu, ressuscitou e se tornou o Espírito vivificante para entrar em nós como nossa vida e para dispensar a Si mesmo em nós, de maneira que sejamos transformados para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo (Jo 1:14; 1 Co 15:45b; 6:17; 2 Co 3:18; Rm 12:2; Ef 4:16).
 - C. A economia de Deus é uma questão não de coisas exteriores, mas

de Cristo entrar em nós como comida — Jo 6:35, 53-57; Mc 7:27-28.

- D. Em Marcos 14:12-26 o Senhor Jesus participou da Festa da Páscoa e, então, instituiu Sua ceia, Sua mesa, com o pão e o cálice:
1. Ele iniciou essa nova prática para que os crentes recordem Dele a fim de substituir a páscoa, a velha prática de Israel recordar a salvação de Jeová (Êx 12:14).
 2. O Senhor cumpriu o tipo e se tornou a verdadeira Páscoa para nós; agora estamos guardando a verdadeira Festa dos Pães Asmos (1 Co 5:7-8).
- E. Esta nova prática do Novo Testamento é para que lembremos do Senhor ao comermos o pão, que representa Seu corpo dado por nós, os que cremos Nele, e bebermos do cálice, que representa Seu sangue derramado pelos nossos pecados (11:24-25; Mt 26:28):
1. O pão denota a vida, a vida de Deus, a vida eterna (Jo 6:35; 3:15).
 2. O cálice denota bênção, que é o próprio Deus como nossa porção (1 Co 10:16; Sl 16:15):
 - a. Como pecadores, nossa porção deveria ter sido o cálice da ira de Deus, mas o Senhor Jesus o bebeu por nós (Ap 14:10; Jo 18:11).
 - b. A salvação do Senhor tornou-se nossa porção, o cálice da salvação que transborda, cujo conteúdo é Deus como nossa bênção todo-inclusiva (Sl 116:13; 23:5).
 3. Tal pão e tal cálice são os constituintes da ceia do Senhor, que é uma mesa, um banquete preparado por Ele para que Seus crentes possam recordar-se Dele desfrutando-O como tal banquete (Mc 14:22-24).
 4. Nosso comer, beber e desfrutar o Senhor em Sua ceia é nossa declaração e nosso testemunho:
 - a. Nossa declaração é que estamos unidos ao Senhor e estamos mesclados com Ele, assim como o pão se torna mesclado conosco depois de ser ingerido por nós (1 Co 6:17; Jo 6:56-57).
 - b. Nosso testemunho é que nós vivemos pelo comer, beber e desfrutar o Senhor, tomando-O diariamente como nossa vida (1 Co 10:3-4).

- F. O Senhor Jesus “tomou um pão e, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo: Tomai; isto é o Meu corpo” (Mc 14:22):
1. O pão representa o corpo físico do Senhor que Ele entregou por nós na cruz para transmitir Sua vida a nós (Lc 22:19).
 2. O pão também representa o Corpo místico do Senhor, o meio para Cristo levar a cabo Seu ministério celestial para o cumprimento da administração divina (Ef 1:22-23; 4:16; Ap 5:6).
 3. Pelo fato de participar da vida divina, tornamo-nos o Corpo místico de Cristo, Seu aumento; pelo fato de desfrutar o pão, nos tornamos o Corpo místico de Cristo (1 Co 10:17).
 4. Comer o pão da mesa do Senhor indica que o Senhor entra em nós como nosso suprimento de vida e, mesclando-se conosco, torna-se nós (Cl 3:4).
 5. Em nossa recordação do Senhor, o pão vem antes do cálice, porque o pão simboliza o Corpo de Cristo como foco do plano original de Deus e como a meta final do propósito eterno de Deus (Ef 3:10-11; 1:22-23).
- G. O Senhor Jesus “tomou um cálice e, tendo dado graças, lhes deu (...) Então lhes disse: Isto é o Meu sangue da aliança, que é derramado por muitos” (Mc 14:23-24):
1. O sangue de Cristo, como o sangue da nova aliança, introduz o povo de Deus na nova aliança, na qual Deus dá ao Seu povo um novo coração, um novo espírito, Seu Espírito e a lei interior da vida (Lc 22:20; Hb 8:10-12).
 2. Por fim, o sangue da aliança, a aliança eterna, leva o povo de Deus ao desfrute pleno de Deus como a árvore da vida e a água da vida, tanto agora como na eternidade (13:20; Ap 7:14, 17; 22:1-2, 14, 17).
- H. Ao instituir Sua ceia, Sua mesa, o Senhor Jesus indicou aos Seus seguidores que eles entrariam em Sua morte e ressurreição, Ele preparou-os para receber Sua morte e ressurreição e serviu-os não apenas com Seu corpo e sangue, mas também com Sua morte, Sua ressurreição, a Si mesmo e Seu aumento, Seu Corpo místico (Rm 6:6; Ef 2:5-6; 4:16).
- I. A morte do Senhor, Sua ressurreição, o próprio Senhor e Seu aumento são para a produção do novo homem como o pleno desenvolvimento da semente do reino (Mc 4:26-29).

- J. Hoje o Senhor Jesus ainda está introduzindo-nos na realidade da Sua mesa para o cumprimento da economia de Deus (Mt 26:26-30; 1 Co 11:23-26; Ef 1:10).

MESSAGEM ONZE

A CEIA DO SENHOR

— UM SÍMBOLO DA ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA DE DEUS

Nesta mensagem, vamos abordar a festa da ceia do Senhor ou a mesa do Senhor. Uma vez que temos semanalmente a ceia do Senhor, podemos ficar surpresos em saber que este é um dos “cristais” no estudo-cristalização de Marcos. Entretanto, precisamos ficar impressionados pelo fato de a ceia do Senhor, como é revelada no Novo Testamento, é uma questão sobremaneira profunda. É uma festa, uma refeição, que é um símbolo de toda a economia neotestamentária de Deus. Lamentavelmente, a mesa do Senhor pode se tornar comum e uma rotina em nossa prática, bem como em nossa forma de entender. Se for este o caso, a mesa do Senhor cessará de ter a posição, o grau de significado e consideração que merece na vida da igreja.

NOSSA ATITUDE AO NOS ACHEGARMOS À MESA DO SENHOR

Sinto o encargo de que o Senhor renove Sua ceia e a reviva em Sua restauração. Podemos ter-nos chegado à ceia do Senhor centenas de vezes, mas talvez nos anos mais recentes ela não tenha sido tão aprazível. Tal sensação em nós pode refletir o sentimento do Senhor de Ele também não estar satisfeito. Pode indicar que a mesa do Senhor não está ao nível de Sua satisfação. Primeira Coríntios 11:24-25 mostra que a ceia do Senhor deve ser “em memória de Mim”, mas em muitas de nossas reuniões da mesa do Senhor, Ele pode não ter sido o foco e o centro de nossa lembrança. Os santos que não foram educados, treinados ou aperfeiçoados com respeito à mesa do Senhor podem pedir hinos que nada têm a ver com a mesa do Senhor, que podem nos desviar do próprio Senhor. O irmão Lee diz:

Se estudarmos e orarmos sobre esses pontos acerca da mesa do Senhor, vamos descobrir quão significativa e importante é a mesa, e isso vai fazer sermos cheios de louvor e graças ao Senhor pela Sua mesa. Nossa conduta e funcionamento à mesa do Senhor depende de nossa compreensão sobre ela. Assim, precisamos compreender os diferentes aspectos da mesa do Senhor e o

sentido do pão e do cálice. (*The Collected Works of Witness Lee*, 1964, vol. 3, p. 26)

Nossa conduta numa reunião é muito importante. Numa reunião de evangelho, todo o nosso ser deve ser voltado para o evangelho: nossas orações, nossa alma e nossa mente devem todos estar focados no evangelho. Quando nos sentamos na reunião, devemos orar para que o Senhor subjugue os pecadores e os livre da escravidão de Satanás de modo que sejam salvos e batizados. Mesmo antes de irmos a uma reunião de oração, devemos ter a atitude de que vamos orar com fé em Deus para amarrar, desligar e mover montanhas. Numa reunião de oração, a maneira de nos sentarmos indica nossa atitude, se estamos lá para orar ou meramente ouvir os outros orarem. O irmão Lee mostrou que quando oramos, devemos nos sentar na ponta da cadeira. Quando vamos a uma reunião de profecia, devemos estar preparados em nosso espírito, mente e desejo para falar Cristo, expressá-Lo e anunciá-Lo para dentro dos crentes. Todo o nosso ser deve ser exercitado dessa forma.

A mesa do Senhor é na verdade uma mesa e não uma reunião. É uma ceia, uma refeição. Aquele que nos convidou para essa refeição é o Senhor Jesus, que é o anfitrião e até mesmo a própria ceia. Pode haver entre nós falta de uma reverência adequada e não religiosa, para com a mesa do Senhor. Lembro-me de uma mesa do Senhor na qual o irmão Lee estava descontente porque havia muita movimentação durante a reunião. Nessa circunstância, devemos deixar de lado todas as nossas preocupações pessoais. O Senhor nos convidou para uma refeição, está assentado à cabeça da mesa e somos os convidados honrados pelo Seu convite. Mais que isso, somos aqueles que crêem Nele e somos filhos do Pai. Isso é até mais honroso que ser convidado para comer com o Presidente da República no Palácio do Planalto. Estar presente à mesa do Senhor é estar no Santíssimo lugar, estar face a face com o Senhor Jesus. Somos pessoalmente convidados a esta mesa toda semana.

Em nosso sentimento e atitude, precisamos nos preparar para aquela refeição. Se fôssemos ver o Presidente no Palácio do Planalto, estaríamos agitados mesmo antes de entrar pelo portão, mas à mesa do Senhor, podemos não ter a sensação adequada de admiração, reverência e honra. Não estamos dizendo que devíamos ser reverentes de uma forma religiosa; pelo contrário, devemos liberar nosso espírito, louvar o Senhor e exercitar todo o nosso ser. Nossa atitude à mesa do Senhor, a maneira de nos comportarmos, nossa

postura, deve ser de alto nível, profunda e de deferência. Precisamos ter uma mudança na forma de praticarmos a mesa do Senhor. Isso não é uma questão de meramente mudarmos nosso comportamento. Tal mudança deve ser o resultado de nossa compreensão e percepção do sentido da mesa do Senhor. Em outras palavras, precisamos de revelação.

A MESA DO SENHOR DESCREVENDO A ECONOMIA DE DEUS

Nesta mensagem, vamos apresentar uma breve explanação da mesa do Senhor. À medida que entramos nos detalhes, vamos perceber que todos os elementos da economia de Deus estão aí. Por exemplo, Marcos 14:22 diz: “E, enquanto comiam, tomou *Jesus* um pão e, abençoando-o, o partiu e deu-lho, dizendo: Tomai; isto é o Meu corpo.” Esse é o dispensar divino!

Nos primeiros dias, os crentes não iam meramente a uma reunião e participavam do conteúdo da mesa do Senhor. A prática comum era ter primeiro uma refeição. O Senhor instituiu Sua mesa segundo a refeição da Páscoa, e os crentes continuaram essa prática comendo a ceia antes da mesa do Senhor. Ao final da refeição, eles provavelmente punham de lado os pratos e então punham o pão e o cálice à mesa e lembravam-se do Senhor.

Marcos 14:22 implica na economia e dispensação completas do Deus Triúno. Cinco frases são bem significativas: *pegou o pão, abençoou-o, partiu-o, deu-o e tomou*. Pegar o pão implica em Sua encarnação; Sua bênção sobre o pão implica em Seu viver humano bendito; partir o pão implica em Sua crucificação; dar o pão implica em ressurreição. Sua ordem para tomar o pão implica em Ele habitar em nosso interior. Essa é a economia de Deus. Quando temos esse tipo de visão, nossa abordagem à mesa do Senhor fica totalmente diferente. Precisamos de treinamento e aperfeiçoamento, não meramente ter uma boa reunião da mesa do Senhor, mas ter uma reunião da mesa que satisfaça ao Senhor. Tal mesa se torna para nós um verdadeiro desfrute, e também tem uma parte de preparar o novo homem para a volta do Senhor. De fato, à mesa do Senhor anunciamos Sua morte “até que Ele venha” (1 Co 11:26). A Nova Jerusalém será então a mesa do Senhor final e máxima. Vamos despendar a eternidade à mesa do Senhor com o Deus-Cordeiro no trono, com o rio da água da vida fluindo e com a árvore da vida. A Nova Jerusalém será um memorial eterno, uma lembrança perenal do Senhor.

Uma Transferência Dispensacional

A mesa do Senhor não é uma “eucaristia”. Não é a representação de uma

missa por intermédio de um sacerdote. No cristianismo, a mesa do Senhor foi sistematizada no erro. Tornou-se uma formalidade morta, um ritual vazio de realidade e significado, um mero ato religioso. Mas a mesa do Senhor na verdade é uma realidade misteriosa e divina em outro âmbito. No *Life-Study of Mark*, o irmão Lee diz:

Essa narrativa da preparação para a Páscoa é misteriosa. Lembra-nos a palavra do Senhor a dois discípulos acerca do jumentinho que Ele montou para entrar em Jerusalém (11:1-6). Quem providenciou a grande ceia e forneceu o necessário e deixou-a pronta? Em nenhum lugar na Bíblia podemos achar a resposta a essa pergunta. Isso pode indicar que a instituição dessa ceia por parte do Salvador-Escravo foi algo misterioso. (p. 374)

O Senhor disse a dois discípulos: “Então enviou dois dos Seus discípulos e lhes disse: Ide à cidade, e vos sairá ao encontro um homem levando um cântaro de água; segui-o; e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa: O Mestre pergunta: Onde é o Meu aposento de hóspedes no qual comerei a páscoa com os Meus discípulos? E ele vos mostrará uma grande sala no andar superior, mobiliada e pronta; fazei ali os preparativos” (Mc 14:13-15). Eles seguiram as instruções do Senhor e encontraram o aposento da ceia. Isso é misterioso.

Naquela noite, o Senhor e os discípulos foram ao aposento superior e uma transferência dispensacional aconteceu — uma misteriosa mudança de era, do Antigo Testamento para o Novo Testamento. É claro, a verdadeira mudança da era aconteceu na cruz, mas naquela noite houve uma mudança simbólica de era. Uma dispensação, tipificada pela celebração da páscoa, teve um término. Então, depois de terem terminado a refeição da páscoa, foi como se o Senhor dissesse: “A festa da páscoa terminou; agora vamos comer um novo tipo de refeição, ter um novo tipo de festa. Essa é a Minha ceia, Minha mesa; tomai, comei e bebei. Não a comerei novamente até comê-la no reino convosco. Mas a comereis para lembrarem-se de Mim, e continuarão a fazê-lo até que Eu venha.” Houve uma transferência divina e misteriosa de uma dispensação para outra naquele aposento da ceia.

Quatro Itens na Economia de Deus Vistos na Mesa do Senhor

A ceia do Senhor, ou mesa do Senhor, indica quatro coisas. Essas são vistas no pão e no cálice, os símbolos na mesa, representando a economia de

Deus. Nesta mensagem vamos abordar a questão da mesa do Senhor de uma forma breve. Para mais comentários acerca da mesa, encorajo vocês primeiro a ler as lições 16 e 17 sobre a reunião do partir do pão no livro *Lições de Vida*. Vocês então devem também ler *The Lord's Table Meeting*, um livro de esboços compilados do ministério há alguns anos. Algumas igrejas podem até precisar despende seis meses ou um ano inteiro para penetrar nesses esboços. Tal esforço vai com certeza impulsionar a vida da igreja. Além disso, o livro *Basic Lessons on Service* inclui nove mensagens sobre a mesa do Senhor, apresentando até mesmo o sentido de todas as ofertas com relação à mesa do Senhor.

A mesa do Senhor revela a economia de Deus por intermédio de quatro itens: a morte do Senhor, Sua ressurreição, o próprio Senhor e Seu Corpo místico. Seu Corpo místico é Sua expansão, que resultará no reino de Deus. Esses quatro grandes itens na economia de Deus são todos vistos na ceia do Senhor.

É duvidoso que os discípulos tivessem entendido o significado da primeira ceia do Senhor, mas Sua intenção foi introduzi-los numa percepção plena de Sua morte todo-inclusiva e Sua maravilhosa ressurreição. O Senhor queria que eles percebessem que o Corpo místico de Cristo apareceria na terra como Sua expansão. O Senhor instituiu Sua mesa não para o estabelecimento de uma cerimônia religiosa, mas com uma visão de introduzir os discípulos na realidade desses quatro itens de modo que vivessem uma vida na economia neotestamentária de Deus, de acordo com tal economia e para ela.

O PARTIR DO PÃO É PARA COMER A CEIA DO SENHOR E ASSISTIR À MESA DO SENHOR

O partir do pão é para comer a ceia do Senhor e assistir à mesa do Senhor (At 20:7; 1 Co 11:20; 10:21). Há aqui duas coisas. A primeira é chamada de ceia do Senhor e é encontrada principalmente em 1 Coríntios 11. A segunda é a mesa do Senhor, que é encontrada principalmente em 1 Coríntios 10. A ceia do Senhor e Sua mesa são dois aspectos da refeição misteriosa que o Senhor instituiu na noite da festa da páscoa, antes de Sua prisão e crucificação.

A Ceia do Senhor É para Sua Satisfação

A ceia do Senhor é para Sua satisfação (1 Co 11:20). Esse é o significado da ceia do Senhor: é principalmente para Sua satisfação. A mesa do Senhor é

para nosso desfrute, mas a ceia do Senhor, o ponto principal é que o Senhor precisa ficar satisfeito. É por isso que todo o nosso ser e sentimentos devem ser dirigidos ao Senhor aoirmos comer Sua ceia. Cada fibra de nosso ser deve ser “magnetizada” pelo Senhor com o “grande ímã” e apontar em Sua direção. À ceia do Senhor, tudo deve ser direcionado para Ele de modo que todos se lembrem Dele. “Reunidos em Teu nome, Senhor Jesus, para nada atentando senão para Ti” (*Hymns*, N° 204). Tal deve ser nossa atitude à ceia do Senhor; tudo o mais empalidece e desaparece quando contemplamos o Senhor Jesus e Ele somente.

A Ênfase da Ceia do Senhor É Recordar o Senhor

A ênfase da ceia do Senhor é recordar o Senhor (vv. 24-25). Isso não é uma lembrança mental, mas algo no espírito. A lembrança do Senhor deve ser o centro da ceia do Senhor. Tudo que fazemos em Sua ceia, seja cantar um hino, ler as Escrituras ou até mesmo dizer uma palavra, tem de fazer com que os presentes tomem o Senhor como o centro e se lembrem de Sua pessoa e obra, Seu amor, Suas virtudes, Seu viver e sofrimento na terra e Sua honra e glória nos céus. Temos um dever na ceia do Senhor, de conduzir os demais à presença do Senhor pela nossa ação, nossa conduta. À ceia do Senhor devemos aprender a ser inspirados pelo Senhor. Devemos pensar sobre Ele e fitá-Lo, contemplando-O com o rosto desvendado em nosso espírito. Então seremos inspirados pelo Senhor e isso fará com que os outros façam a mesma coisa.

Em *O Testemunho de Watchman Nee*, acerca da primeira reunião de partir o pão na restauração do Senhor, ele diz:

Naquela noite, nós três (Leland Wang, sua esposa e eu) nos encontramos em sua pequena casa para partir o pão e beber o cálice juntos. Enquanto eu viver e até a eternidade, eu me lembrarei daquela experiência. Nunca me senti tão perto dos céus como naquela noite! Naquela noite, os céus se aproximaram da terra! Todos nós três não pudemos evitar as lágrimas! Naquele dia sabíamos o que queria dizer partir o pão em memória do Senhor. Como jovem, depois de ser batizado por aspersão, eu participara da Santa Comunhão. Minha reação naquela época tinha sido: “O pão é um tanto rançoso e o suco de uva está muito adocicado.” Não tinha compreendido nada sobre o significado de partir o pão; apenas percebera que o pão estava rançoso e o

suco, doce. Mas quando nós três partimos o pão naquela noite na casa de Leland Wang, eu sabia que isso era algo muito precioso para Deus. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 18, p. 308)

Também me lembrei da primeira vez que fui à ceia do Senhor. Tinha doze anos de idade. Fui à reunião com minha avó. Lembro-me do pão seco e do vinho azedo. Embora não soubesse muito, aprendi desde tenra idade a reverenciar aquela reunião. Não tinha toda a realidade, mas pelo menos sabia que a ceia do Senhor era uma ocasião especial e não devia ser abordada levianamente.

A ênfase da ceia do Senhor é lembrarmo-nos Dele. Vamos à ceia do Senhor não para fazer alguma coisa, nem mesmo amarrar o inimigo, mas para nos lembrarmos do Senhor. Ele merece nossa eterna lembrança. Nas igrejas, geralmente praticamos ter a ceia do Senhor todas as semanas. Na igreja primitiva, eles celebravam-na diariamente. Talvez, à medida que a volta do Senhor se aproxima, venhamos ter a mesa do Senhor mais de uma vez por semana.

*A Ceia do Senhor Serve como Lembrança de que
Estamos Vivendo na Terra para a Satisfação do Senhor;
Comer a Ceia nos Faz Recordar que Devemos Ter
uma Vida na Igreja para Introduzir o Reino
para a Satisfação do Senhor Jesus*

A ceia do Senhor serve como lembrança de que estamos vivendo na terra para a satisfação do Senhor; comer a ceia nos faz recordar que devemos ter uma vida na igreja para introduzir o reino para a satisfação do Senhor Jesus (Mc 4:25). Esse é o sentido de nossa vida. Sempre que nos reunirmos no primeiro dia da semana para comer a ceia do Senhor, lembramo-nos do que estamos fazendo na terra. Durante a semana podemos estar muito ocupados, fazendo muitas coisas, mas na ceia do Senhor, fazemos uma pausa para nos lembrarmos de que não estamos aqui para todas aquelas coisas; estamos aqui para viver uma vida da igreja a fim de introduzir o reino para a satisfação do Senhor Jesus. Devemos estar à ceia do Senhor dessa forma.

A Mesa do Senhor Refere-se ao Desfrute do Senhor em Comunhão

A mesa do Senhor refere-se ao desfrute do Senhor em comunhão (1 Co

10:20, 21). A primeira parte da reunião do partir do pão é a ceia do Senhor; a segunda, é a mesa do Senhor. A mesa do Senhor diz respeito à comunhão e desfrute mútuos com os outros membros do Corpo de Cristo. Nós nos lembramos e desfrutamos do Senhor em comunhão.

O Significado da Mesa do Senhor

É Desfrute para Participação, Desfrute para Comunhão

O significado da mesa do Senhor é desfrute para participação, desfrute para comunhão (1:9). Em nossa comunhão com o Senhor, temos a participação comum com todos os santos, e isso se torna nosso desfrute e satisfação. Primeiro satisfazemos o Senhor e depois, nós somos satisfeitos.

Participar na Mesa do Senhor

*É a Melhor Maneira para Sermos Espiritualmente Nutridos
para o nosso Crescimento em Vida*

Participar na mesa do Senhor é a melhor maneira para sermos espiritualmente nutridos para o nosso crescimento em vida (10:3-4; 3:6-7; Ef 4:16). Se não formos à mesa do Senhor de uma forma regular, habitual, podemos ficar desnutridos espiritualmente. Não é a forma exterior que nos nutre; antes, é a realidade no espírito de tal refeição que nos nutre e nos faz crescer em vida. Irmãos e irmãs, precisamos exercitar nunca estar ausentes à mesa do Senhor. Não é uma questão de dever ou hábito religioso, mas é devido à nossa percepção do seu significado.

**A CEIA DO SENHOR, SUA MESA, É UM SÍMBOLO
DE TODA A ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA DE DEUS**

**A Economia de Deus
na Era do Novo Testamento
Está Envolvida com a Mesa do Senhor**

A ceia do Senhor, Sua mesa, é um símbolo de toda a economia neotestamentária de Deus (Mc 14:22-26). A economia de Deus na era neotestamentária está envolvida com a mesa do Senhor (1 Tm 1:4; 1 Co 10:16-17, 21). Para conhecermos a economia neotestamentária de Deus, precisamos nos chegar à mesa, olhar para ela e compreendê-la. Então saberemos o que é a economia de Deus. Hoje, a mesa do Senhor se tornou uma questão um pouco superficial em nosso meio, embora seja na verdade um dos pontos mais profundos no universo.

**A Economia Neotestamentária de Deus
É que Deus se Tornou Carne, Passou pelo Viver Humano,
Morreu, Ressuscitou e se Tornou o Espírito Vivificante
para Entrar em Nós como nossa Vida
e para Dispensar a Si mesmo em Nós,
de Maneira que Sejamos Transformados
para a Edificação da Igreja como o Corpo de Cristo**

A economia neotestamentária de Deus é que Deus se tornou carne, passou pelo viver humano, morreu, ressuscitou e se tornou o Espírito vivificante para entrar em nós como nossa vida e para dispensar a Si mesmo em nós, de maneira que sejamos transformados para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo (Jo 1:14; 1 Co 15:45b; 6:17; 2 Co 3:18; Rm 12:2; Ef 4:16). O hino 452 do *Hinos*, com uma mudança na última linha do primeiro coro, diz:

Cristo um dia encarnou-se, fez-se homem como eu,
Para me livrar da raça de Adão na cruz morreu,
Ressurgiu e, como Espírito da vida, me encheu
E minha vida é.

Cristo é vida! Aleluia!

Cristo é vida! Aleluia!

Cristo é vida! Aleluia!

[Pela a economia de Deus!]

Cantar tal hino é uma boa maneira de desfrutar e louvar o Senhor em Sua economia.

**A Economia de Deus É uma Questão Não de Coisas Exteriores,
mas de Cristo Entrar em Nós como Comida**

A economia de Deus é uma questão não de coisas exteriores, mas de Cristo entrar em nós como comida (Jo 6:35, 53-57; Mc 7:27-28). Em certo sentido, essa é uma afirmação simples, mas em outro sentido, é bem profunda. A economia de Deus é uma questão de Cristo ser nossa comida.

Em Marcos 14:12-26

**o Senhor Jesus Participou da Festa da Páscoa
e, então, Instituiu Sua Ceia, Sua Mesa, com o Pão e o Cálice**

Em Marcos 14:12-26 o Senhor Jesus participou da Festa da Páscoa e, então, instituiu Sua ceia, Sua mesa, com o pão e o cálice. Ele iniciou essa

nova prática para os crentes se lembrarem Dele a fim de substituir a festa da páscoa, que era a prática do Antigo Testamento: Israel lembrando a salvação de Jeová (Êx 12:14). O Senhor cumpriu o tipo e se tornou a verdadeira páscoa para nós; agora estamos guardando a verdadeira festa dos pães asmos (1 Co 5:7-8). Devemos ser aqueles que guardam a festa.

Todos precisamos perceber que a mesa do Senhor é uma substituição. Essa refeição, a mesa do Senhor, substituiu outra, uma refeição que se tornou dura e intragável. O Senhor introduziu uma refeição recém-feita. A velha refeição era a festa da páscoa. Em Êxodo 12, o Senhor Jeová salvou Seu povo, redimindo-os do Egito. Na noite de sua redenção, o anjo de Jeová passou sobre cada casa que tinha sangue do cordeiro no umbral da porta enquanto aqueles dentro da casa comiam o cordeiro da páscoa. Depois disso, ao povo de Deus foi ordenado guardar essa festa como memorial e uma festa a Jeová, uma celebração lembrando a salvação de Jeová. Por gerações, o povo de Deus lembrou-se da Páscoa, guardando a festa, mas à época da encarnação do Senhor, aquela festa tornou-se velha, decrépita, vazia, oca, nula e sem sentido. Assim, Jesus veio na economia neotestamentária de Deus, e antes de Sua crucificação, Ele levou os discípulos ao aposento superior e comeu a última festa da páscoa no universo com eles. Enquanto comiam aquela última festa, o Senhor, como que fazendo uma transição, instituiu, ou iniciou um novo memorial, uma nova refeição, uma nova prática, uma nova festa. Essa nova festa substituiu a antiga. O propósito da antiga festa era o povo de Deus se lembrar de Jeová que salvou Seus filhos do Egito. A nova festa, entretanto, é para nós nos lembrarmos do Salvador que nos salva do mundo e do julgamento de Deus sobre ele. Isso é algo de grande significado.

Além disso, depois da Festa da Páscoa, que durava pelo menos um dia e consistia de uma única refeição, havia a festa de sete dias, chamada de festa dos pães asmos (vv. 15-20). Assim, em 1 Coríntios 5:7-8, Paulo diz: “Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.” A festa dos pães asmos era a continuação da Festa da Páscoa. A noite em que o Senhor e Seus discípulos comeram a festa da páscoa marcava o início da semana da festa dos pães asmos. Fermento significa pecado. Assim, a festa dos pães asmos indica que devemos celebrar essa festa sem pecado em nossas casas e em nosso meio. Qualquer pecado do qual temos consciência deve ser

purificado a fim de estarmos qualificados para comer dessa festa. Sete dias representam o período total de nossa vida cristã. Precisamos tratar com todos os nossos pecados de modo que possamos comer à mesa do Senhor. De fato, essa festa deve nos lembrar e fazer com que tratemos com nossos pecados, os confessemos e nos arrependamos. Toda vez, antes de nos achegarmos à mesa do Senhor, precisamos ir diante do Senhor e orar: “Senhor, se Te ofendi em alguma coisa ou a meus irmãos e irmãs, perdoa-me e purifica-me de modo a poder comer a festa sem fermento.”

**Esta Nova Prática do Novo Testamento
É para que Lembremos do Senhor ao Comeremos o Pão,
que Representa Seu Corpo Dado por nós, os que Cremos Nele, e
Bebermos do Cálice, que Representa
Seu Sangue Derramado pelos nossos Pecados**

Esta nova prática do Novo Testamento é para que lembremos do Senhor ao comeremos o pão, que representa Seu corpo dado por nós, os que cremos Nele, e bebermos do cálice, que representa Seu sangue derramado pelos nossos pecados (11:24-25; Mt 26:28). À mesa do Senhor temos o pão e o cálice. O pão é para comeremos e o cálice é para bebermos. O pão representa Seu corpo dado por nós e o cálice tipifica Seu sangue que foi derramado por nossos pecados.

O Pão Denota a Vida, a Vida de Deus, a Vida Eterna

O pão denota a vida, a vida de Deus, a vida eterna (Jo 6:35; 3:15). O pão da mesa do Senhor é uma “bisnaga” de vida para nós comeremos; é o próprio Deus Triúno.

*O Cálice Denota Bênção,
que É o Próprio Deus como nossa Porção*

O cálice denota bênção, que é o próprio Deus como nossa porção (1 Co 10:16; Sl 16:15). O cálice à mesa do Senhor não é chamado de sangue, mas de cálice. Rigorosamente falando, o que o Senhor nos instruiu a tomar à mesa do Senhor não foi o sangue, mas o cálice. O sentido do cálice é que ele se refere a uma porção. Essa porção é o próprio Deus que perdemos por causa da queda de Adão, mas que ganhamos de volta mediante a redenção de Cristo. Essa porção é o próprio Deus como nosso desfrute e bênção plenos.

*Como Pecadores, nossa Porção
Deveria Ter Sido o Cálice da Ira de Deus,
mas o Senhor Jesus o Bebeu por Nós*

Como pecadores, nossa porção deveria ter sido o cálice da ira de Deus, mas o Senhor Jesus o bebeu por nós (Ap 14:10; Jo 18:11). Devemos louvar e agradecer ao Senhor Jesus por Ele beber o cálice da ira a nosso favor. Nossa porção devia ter sido beber aquele cálice, que inclui o lago de fogo porque era o cálice que partilhamos em Adão. O Senhor, porém, bebeu aquele cálice por nós na cruz. Ele bebeu o cálice que o Pai quis que Ele bebesse. Graças ao Senhor por Ele ter suportado o impacto da ira do Pai, bebendo o cálice que era originalmente nossa porção.

*A Salvação do Senhor Tornou-se nossa Porção,
o Cálice da Salvação que Transborda,
cujo Conteúdo É Deus como nossa Bênção Todo-inclusiva*

A salvação do Senhor tornou-se nossa porção, o cálice da salvação que transborda, cujo conteúdo é Deus como nossa bênção todo-inclusiva (Sl 116:13; 23:5). O Salmo 116:13 diz: “Tomarei o cálice da salvação” e 23:5 diz: “Meu cálice transborda.” No Antigo Testamento, o cálice é chamado de cálice da salvação, mas no Novo Testamento, é chamado de cálice da bênção (1 Co 10:16). Hoje temos o cálice da salvação e bênção plenas do Senhor. Sua redenção judicial e salvação orgânica estão todas nesse cálice como nossa porção abençoada hoje e podemos beber esse cálice. Devemos beber tudo o que está nesse cálice. Em certo sentido, o Senhor está nos dizendo: “Tomai e bebei de tudo o que há no cálice; precisais da Minha salvação. Tomai a Minha justificação, Meu perdão, Minha redenção, Minha reconciliação, Minha regeneração, Minha santificação, Minha renovação, Minha transformação e Minha glorificação. Tomai e bebei inteiro.” Vamos todos beber da salvação plena de Deus!

**Tal Pão e tal Cálice
São os Constituintes da Ceia do Senhor,
que É uma Mesa, um Banquete Preparado por Ele
para que Seus Crentes Possam Recordar-se
Dele Desfrutando-O como tal Banquete**

Tal pão e tal cálice são os constituintes da ceia do Senhor, que é uma mesa, um banquete preparado por Ele para que Seus crentes possam

recordar-se Dele desfrutando-O como tal banquete (Mc 14:22-24). Os elementos constituintes dessa mesa, dessa ceia, são o pão e o cálice. A separação entre o pão e o cálice simbolizam a separação do sangue do corpo, e toda vez que o sangue está separado do corpo, o resultado é morte. Assim, a mesa declara a morte do Senhor para nossa redenção. Além disso, para se comer alguma coisa, ela primeiro precisa ser morta. Para comer um bife, uma vaca precisa ser morta e processada para podermos digeri-la. Assim, a mesa do Senhor implica não só a idéia de morte e redenção, mas também o processo pelo qual o Senhor passou, e agora podemos comê-Lo, bebê-Lo e desfrutarmos desse Cristo como nossa festa.

*Nosso Comer, Beber e Desfrutar o Senhor em Sua Ceia
É nossa Declaração e nosso Testemunho*

Nosso comer, beber e desfrutar o Senhor em Sua ceia é nossa declaração e nosso testemunho. Sempre que nos reunimos para desfrutar a ceia do Senhor, isso é uma demonstração universal, uma declaração e um testemunho a todo o universo.

*Nossa Declaração É que
Estamos Unidos ao Senhor e Estamos Mesclados com Ele,
assim como o Pão se Torna Mesclado conosco
depois de Ser Ingerido por Nós*

Nossa declaração é que estamos unidos ao Senhor e estamos mesclados com Ele, assim como o pão se torna mesclado conosco depois de ser ingerido por nós (1 Co 6:17; Jo 6:56-57). O pão físico que comemos se torna nós mesmos, parte de nós e nos tornamos mesclados com o pão. O pão da mesa do Senhor é um símbolo do próprio Senhor, e o fato de comer o pão é um sinal de que depois de O recebermos dentro de nós, estamos mesclados com Ele.

*Nosso Testemunho É que nós Vivemos
pelo Comer, Beber e Desfrutar o Senhor,
Tomando-O Diariamente como nossa Vida*

Nosso testemunho é que nós vivemos pelo comer, beber e desfrutar o Senhor, tomando-O diariamente como nossa vida (1 Co 10:3-4). Não só fazemos uma declaração, uma proclamação à mesa do Senhor, mas também temos um testemunho. Nosso testemunho é que comemos e bebemos o

Senhor todos os dias, tomando-O como nossa vida. O momento em que estamos participando da ceia do Senhor testifica a maneira que vivemos cada dia pelo resto da semana. Precisamos de um viver que está de acordo com o nosso testemunho à ceia do Senhor.

**O Senhor Jesus “Tomou um Pão e,
Abençoando-o, o Partiu e lhes Deu,
Dizendo: Tomai; Isto É o Meu Corpo”**

O Senhor Jesus “tomou um pão e, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo: Tomai; isto é o Meu corpo.” Marcos 14:22 revela o dispensar de Deus. Partir é uma questão de morte. Quando alguma coisa é quebrada, ela é morta. O pão partido representa o morrer do Senhor e ser quebrado na cruz. O fato de o Senhor dar o pão partido aos discípulos representa Sua ressurreição.

*O Pão Representa o Corpo Físico do Senhor que Ele Entregou
por Nós na Cruz para Transmitir Sua Vida a nós*

O pão representa o corpo físico do Senhor que Ele entregou por nós na cruz para transmitir Sua vida a nós (Lc 22:19). Não cremos na transsubstanci-ção do pão como ensina a Igreja Católica; não cremos que o pão físico na mesa do Senhor se transforme de verdade no corpo físico de Jesus. O pão físico é apenas um sinal, um símbolo, tipificando o corpo físico que nos foi dado e quebrado na cruz.

*O Pão Também Representa o Corpo Místico do Senhor,
o meio para Cristo Levar a Cabo Seu Ministério Celestial
para o Cumprimento da Administração Divina*

O pão também representa o corpo místico do Senhor, o meio para Cristo levar a cabo Seu ministério celestial para o cumprimento da administração divina (Ef 1:22-23; 4:16; Ap 5:6). O pão representa o Corpo místico de Cristo, do qual todos somos membros e significa que este é o meio pelo qual Cristo executa Seu ministério celestial e a administração governamental de Deus no universo. Por isso, essa ceia não é algo pequeno. É como um “jantar de gala”; envolve a administração de Deus. Quando comemos, bebemos e nos lembramos do Senhor, Sua administração divina é expressa porque Seu Corpo místico é manifestado.

*Pelo fato de Participar da Vida Divina,
nos Tornamos o Corpo Místico de Cristo, Seu Aumento;
pelo fato de Desfrutar o Pão, nos Tornamos
o Corpo Místico de Cristo*

Pelo fato de participar da vida divina, nos tornamos o Corpo místico de Cristo, Seu aumento; pelo fato de desfrutar o pão, nos tornamos o Corpo místico de Cristo (1 Co 10:17).

*Comer o Pão da Mesa do Senhor Indica que o Senhor
Entra em nós como nosso Suprimento de Vida e,
Mesclando-Se conosco, Torna-se Nós*

Comer o pão da mesa do Senhor indica que o Senhor entra em nós como nosso suprimento de vida e, mesclando-Se conosco, torna-se nós (Cl 3:4). Para Deus se tornar nossa vida e suprimento de vida, Ele precisa entrar em nós de modo que possamos digeri-Lo. Precisamos digerir Deus e organicamente O assimilarmos para dentro de cada fibra de nosso ser espiritual. Amamos digerir e assimilar Deus. Todos precisamos apreciar a palavra *tornar-se*. O que comemos, *torna-se* nós mesmos. Assim, não estamos apenas num processo de mesclar, mas também de tornar-se. A Palavra tornou-se carne (Jo 1:14), o último Adão tornou-se Espírito que dá vida (1 Co 15:45b), e agora o homem está se tornando Deus mediante o processo de mesclar, comendo, bebendo, digerindo e assimilando-O. Isso é o que a mesa do Senhor e o pão dessa mesa testificam. Não estamos nos tornando milionários ou famosos, mas estamos nos tornando Cristo e “seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1 Jo 3:2). Naquele dia, Lhe diremos: “Senhor, todo esse tempo estávamos nos tornando Você.”

*Em nossa Recordação do Senhor, o Pão Vem Antes do Cálice,
porque o Pão Simboliza o Corpo de Cristo
como Foco do Plano Original de Deus
e como a Meta Final do Propósito Eterno de Deus*

Em nossa recordação do Senhor, o pão vem antes do cálice, porque o pão simboliza o Corpo de Cristo como foco do plano original de Deus e como a meta final do propósito eterno de Deus (Ef 3:10-11; 1:22-23). Alguns podem imaginar por que não tomamos o cálice primeiro e depois o pão. O motivo de tomar o pão primeiro é que Deus tem um propósito eterno, e em Sua intenção original, aquele propósito nada tinha a ver com nossa redenção.

Deus simplesmente queria que o homem O recebesse como vida e suprimento de vida de modo que pudesse se tornar a duplicação, a expressão e a expansão de Deus. Esse era o plano e propósito eternos de Deus. Mas o homem caiu como conseqüência da sedução e obra de Satanás. Assim, Deus teve de realizar a redenção a fim de trazer o homem de volta ao “marco zero”. O fato do Senhor ter derramado sangue tornou-se necessário por causa do pecado. Isso é o que a Bíblia nos diz. A redenção, porém, não era o plano original de Deus; antes, foi um passo adicional. Com certeza a redenção é algo grande, mas à luz do propósito eterno de Deus, ela tem apenas um papel adicional. Assim, à mesa do Senhor tomamos o pão primeiro, lembrando-nos do propósito original de Deus e depois tomamos o cálice, o símbolo do sangue do Senhor, para Lhe agradecermos por nos restaurar de volta ao propósito original de Deus.

**O Senhor Jesus “Tomou um Cálice e, Tendo Dado Graças,
Deu-lho (...) Então lhes Disse: Isto É o Meu Sangue da Aliança,
que É Derramado por Muitos”**

O Senhor Jesus “tomou um cálice e, tendo dado graças, deu-lho (...) Então lhes disse: Isto é o Meu sangue da aliança, que é derramado por muitos” (Mc 14:23-24). No Antigo Testamento, o povo de Deus foi proibido de beber sangue de um animal (Lv 7:26-27). Não obstante, hoje há um tipo de sangue que devemos tomar: o sangue do Senhor Jesus. Tudo que bebemos, satura nosso ser. Se não bebermos Seu sangue, não temos vida em nós mesmos (Jo 6:53).

O ponto central acerca do cálice é a questão da aliança. O Senhor diz que o cálice é “Meu sangue da aliança” (Mc 14:24). No Antigo Testamento, Deus fez uma aliança com Seu povo redimido. Aquela aliança tornou-se a base sobre a qual Deus tratou com Seus eleitos no Antigo Testamento. O Senhor Jesus então cumpriu a redenção para o povo escolhido de Deus. Pela Sua morte segundo a vontade de Deus, o Senhor derramou Seu sangue e com este sangue Ele deu início a uma nova aliança, melhor, que se tornou a aliança neotestamentária quando foi ressuscitado (Hb 7:22; 8:6). Tal aliança neotestamentária é agora a base para Deus se tornar um com Seus eleitos. No aposento superior onde o Senhor e os discípulos tiveram a mesa do Senhor, a nova aliança substituiu a antiga, e houve uma mudança da antiga para a nova dispensação. O Senhor quer que nós, Seus discípulos, Seus seguidores, percebamos que doravante não somos mais israelitas do Antigo Testamento, povo

da antiga dispensação; pelo contrário, somos os crentes do Novo Testamento, povo da nova dispensação. O propósito da mesa do Senhor é lembrar-nos desse fato e de que devemos viver como tal povo dia após dia.

*O Sangue de Cristo, como o Sangue da Nova Aliança,
Introduz o Povo de Deus na Nova Aliança,
na qual Deus Dá ao Seu Povo um Novo Coração,
um Novo Espírito, Seu Espírito e a Lei Interior da Vida*

O sangue de Cristo, como o sangue da nova aliança, introduz o povo de Deus na nova aliança, na qual Deus dá ao Seu povo um novo coração, um novo espírito, Seu Espírito e a lei interior da vida (Lc 22:20). Hebreus 8:10 até 12 nos revela todas as coisas maravilhosas que Deus nos dá em Sua nova aliança. O cálice que bebemos é um símbolo da aliança que o Senhor sancionou mediante Seu sangue. Naquela aliança está o perdão de pecados. Além disso, do lado positivo, naquele cálice Deus nos dá um novo coração, um novo espírito, Seu próprio Espírito e a maravilhosa lei interior de vida, que contém as instruções codificadas, o material genético, o gene que entrou em nós e determina que um dia seremos como Jesus. Devemos beber esse cálice e desfrutá-lo. Não tente imitar Jesus; antes, simplesmente beba Cristo e torne-se Ele.

*Por fim, o Sangue da Aliança, a Aliança Eterna,
Leva o Povo de Deus ao Desfrute Pleno de Deus
como a Árvore da Vida e a Água da Vida,
tanto Agora como na Eternidade*

Por fim, o sangue da aliança, a aliança eterna, leva o povo de Deus ao desfrute pleno de Deus como a árvore da vida e a água da vida, tanto agora como na eternidade (13:20; Ap 7:14, 17; 22:1-2, 14, 17).

**Ao Instituir Sua Ceia, Sua Mesa, o Senhor Jesus
Indicou aos Seus Seguidores que Eles Entrariam em Sua Morte
e Ressurreição, Ele os Preparou para Receber Sua Morte e
Ressurreição e Serviu-os não Apenas com Seu Corpo e Sangue,
mas também com Sua Morte, Sua Ressurreição, a Si mesmo e
Seu Aumento, Seu Corpo Místico**

Ao instituir Sua ceia, Sua mesa, o Senhor Jesus indicou aos Seus seguidores que eles entrariam em Sua morte e ressurreição, Ele preparou-os para

receber Sua morte e ressurreição e serviu-os não apenas com Seu corpo e sangue, mas também com Sua morte, Sua ressurreição, a Si mesmo e Seu aumento, Seu Corpo místico (Rm 6:6; Ef 2:5-6; 4:16). Ao instituir essa ceia, o Senhor estava dirigindo Seus seguidores, Seus discípulos a entrar com Ele na morte e ressurreição. Em certo sentido, Ele estava lhes dizendo: “Ao comer e beber essa ceia, vós estais entrando Comigo em Minha morte e ressurreição. Estais identificados Comigo nesses dois aspectos e essa é a maneira na qual deveis viver.” Assim, o Senhor serviu os discípulos com Sua morte, Sua ressurreição, Consigo mesmo e Sua expansão, Seu Corpo. Isso é o que o Senhor nos serve e isso é o que é visto à mesa. Esses são os nossos quatro pratos plenos na ceia. Precisamos comer, participar de Sua morte, Sua ressurreição, Dele mesmo e de Seu Corpo místico.

A Morte do Senhor, Sua Ressurreição, o Próprio Senhor e Seu Aumento São para a Produção do Novo Homem como o Pleno Desenvolvimento da Semente do Reino

A morte do Senhor, Sua ressurreição, o próprio Senhor e Seu aumento são para a produção do novo homem como o pleno desenvolvimento da semente do reino (Mc 4:26-29). O objetivo de todos esses itens é por fim produzir o novo homem. Quando somos introduzidos em Sua morte e ressurreição, o Senhor se torna nossa substituição todo-inclusiva, tornando-se tudo para nós visando a geração do novo homem. Em certo sentido, nenhum de nós entra no novo homem porque somente Cristo pode ser o novo homem. No novo homem, Cristo é tudo em todos (Cl 3:10-11). Todas as outras coisas estão excluídas do novo homem; somente Cristo que é tudo em todos pode ser o novo homem. Por isso, precisamos deixá-Lo substituir tudo e todos. A mesa do Senhor nos lembra toda semana que Cristo é nossa substituição universal e que estamos sendo substituídos. Ao comermos e bebermos, podemos dizer: “Estamos sendo substituídos. Substitui-me, Senhor Jesus!”

Hoje o Senhor Jesus ainda Está Introduzindo-nos na Realidade da Sua Mesa para o Cumprimento da Economia de Deus

Hoje o Senhor Jesus ainda está introduzindo-nos na realidade da Sua mesa para o cumprimento da economia de Deus (Mt 26:26-30; 1 Co 11:23-26; Ef 1:10). Gostaria de dizer uma palavra a todas as igrejas locais em toda a terra. Que todos tenhamos uma restauração, uma renovação e um reavivamento da mesa do Senhor. A reunião para mesa do Senhor não é uma

reunião periférica; pelo contrário, está no centro de nossa vida da igreja. Tudo emana dessa mesa como o símbolo da economia neotestamentária de Deus. Que todos os santos sejam treinados a respeito de como selecionar hinos, como seguir o fluir do Espírito e como louvar o Senhor à Sua mesa.

Em muitas de nossas reuniões da mesa do Senhor não louvamos o Senhor suficientemente. Chegamo-nos a uma reunião de oração para orar, a uma reunião de evangelização para pregar o evangelho, a uma reunião de profecia para profetizar e devemos chegar à reunião da mesa do Senhor para lembrar o Senhor por intermédio do louvor, de dar graças e cantar. Precisamos de uma plena restauração dessa reunião. A mesa do Senhor é uma questão de reunir com o Cristo ressurreto, e a principal coisa que precisamos fazer nesta reunião é louvar o Senhor. Louvar é mais elevado que orar. Como o coro do hino 690 do *Hymns* diz: “Oração cessa, o louvor começa.” Uma igreja forte é uma igreja que não só ora mas também louva. É uma igreja na qual os santos louvam o Senhor não de uma forma rotineira, mas do espírito e com revelação. Se não louvamos o Senhor, as pedras clamarão (Lc 19:40). Amados santos, aprendam a louvar ao Senhor. Não deixem a mesa do Senhor sem louvá-Lo porque ao fazermos isso estamos nos lembrando Dele, estamos comendo-O e bebendo-O. Por isso, precisamos louvá-Lo — M. C.